

XIRAN JAY ZHAO



VIÚVA  
DE  
FERRÃO



XIRAN JAY ZHAO

VIÚVA  
DE  
FERRO

TRADUÇÃO DE CAROLINE CHANG



Copyright do texto © 2021 by Xi Ran Zhao  
Arte de capa © 2021 by Ashley Mackenzie  
Publicado em acordo com Penguin Random House Canada Young Readers, uma  
divisão de Penguin Random House Canada Limited.

TÍTULO ORIGINAL

Iron Widow

PREPARAÇÃO

Angélica Andrade

Thais Entriel

REVISÃO

Carolina Vaz

Thaís Carvas

ADAPTAÇÃO DE CAPA

Julio Moreira | Equatorium Design

DESIGN DE CAPA

Talia Abramson

DIREÇÃO DE ARTE

Terri Nimmo

REVISÃO DE E-BOOK

Cristiane Pacanowski | Pipa Conteúdos Editoriais

GERAÇÃO DE E-BOOK

Cumbuca Studio

E-ISBN

978-65-5560-532-7

Edição digital: 2022

1ª edição

*Todos os direitos desta edição reservados à*

Editora Intrínseca Ltda.

Rua Marquês de São Vicente, 99, 6º andar

22451-041 – Gávea

Rio de Janeiro – RJ

Tel./Fax: (21) 3206-7400  
[www.intrinseca.com.br](http://www.intrinseca.com.br)

 [intrinseca.com.br](http://intrinseca.com.br)

 [@intrinseca](https://twitter.com/intrinseca)

 [editoraintrinseca](https://www.facebook.com/editoraintrinseca)

 [@intrinseca](https://www.instagram.com/intrinseca)

 [@editoraintrinseca](https://www.tiktok.com/@editoraintrinseca)

 [intrinsecaeditora](https://www.youtube.com/intrinsecaeditora)

# SUMÁRIO

[\[Avançar para o início do texto\]](#)

Folha de rosto

Créditos

Mídias sociais

Aviso

Dedicatória

Prólogo

Parte I - O caminho da raposa

Capítulo 1 - Uma borboleta que é melhor não ser minha irmã morta

Capítulo 2 - Como água jogada pela porta

Capítulo 3 - A vida que você quer

Capítulo 4 - Pronta para servir

Capítulo 5 - Erro fatal

Capítulo 6 - Vamos dançar

Capítulo 7 - No meio da floresta

Capítulo 8 - Bem-vindos ao seu pesadelo

Capítulo 9 - O mais forte

## Parte II - O caminho do pássaro

Capítulo 10 - Demônio de Ferro

Capítulo 11 - Montanha de espadas acima, mar de fogo abaixo

Capítulo 12 - Pela primeira vez

Capítulo 13 - A melhor aposta de Huaxia

Capítulo 14 - As mentiras que os rapazes contam

Capítulo 15 - O suposto pináculo da existência feminina

Capítulo 16 - O rei sem coroa, a rainha sem coração

Capítulo 17 - Profundamente familiar

Capítulo 18 - Uma garota que eu nunca gostaria de ser

Capítulo 19 - Minha Estrela Polar

Capítulo 20 - Dez mil motivos

Capítulo 21 - Nem um pouco estranho

Capítulo 22 - Confusão

Capítulo 23 - Desgraça total e mútua

Capítulo 24 - A tigresa

Capítulo 25 - Presa

Capítulo 26 - Apesar de tudo

Capítulo 27 - Com um estrondo

Capítulo 28 - A forma mais forte

## Parte III - O caminho da cobra

Capítulo 29 - Cidade da Paz Eterna

Capítulo 30 - O acordo

Capítulo 31 - Maus exemplos para as crianças

Capítulo 32 - Apesar de todo o esforço que fizeram

Capítulo 33 - Inexplicável

Capítulo 34 - Uma lista crescente de inimigos

Capítulo 35 - Uma parte especial do inferno

Capítulo 36 - A coroa

Capítulo 37 - Infinito

Capítulo 38 - Não a esqueça

Capítulo 39 - Aquele tipo de cara, aquele tipo de garota

Parte IV - O caminho do dragão

Capítulo 40 - Escória do universo

Capítulo 41 - Pelo que ele vive

Capítulo 42 - Uma única asa e um único olho

Capítulo 43 - Zero

Capítulo 44 - O mausoléu do Imperador

Capítulo 45 - Quem sou eu?

Capítulo 46 - Viúva de Ferro

Capítulo 47 - Tudo o que mereço

Epílogo

Agradecimentos

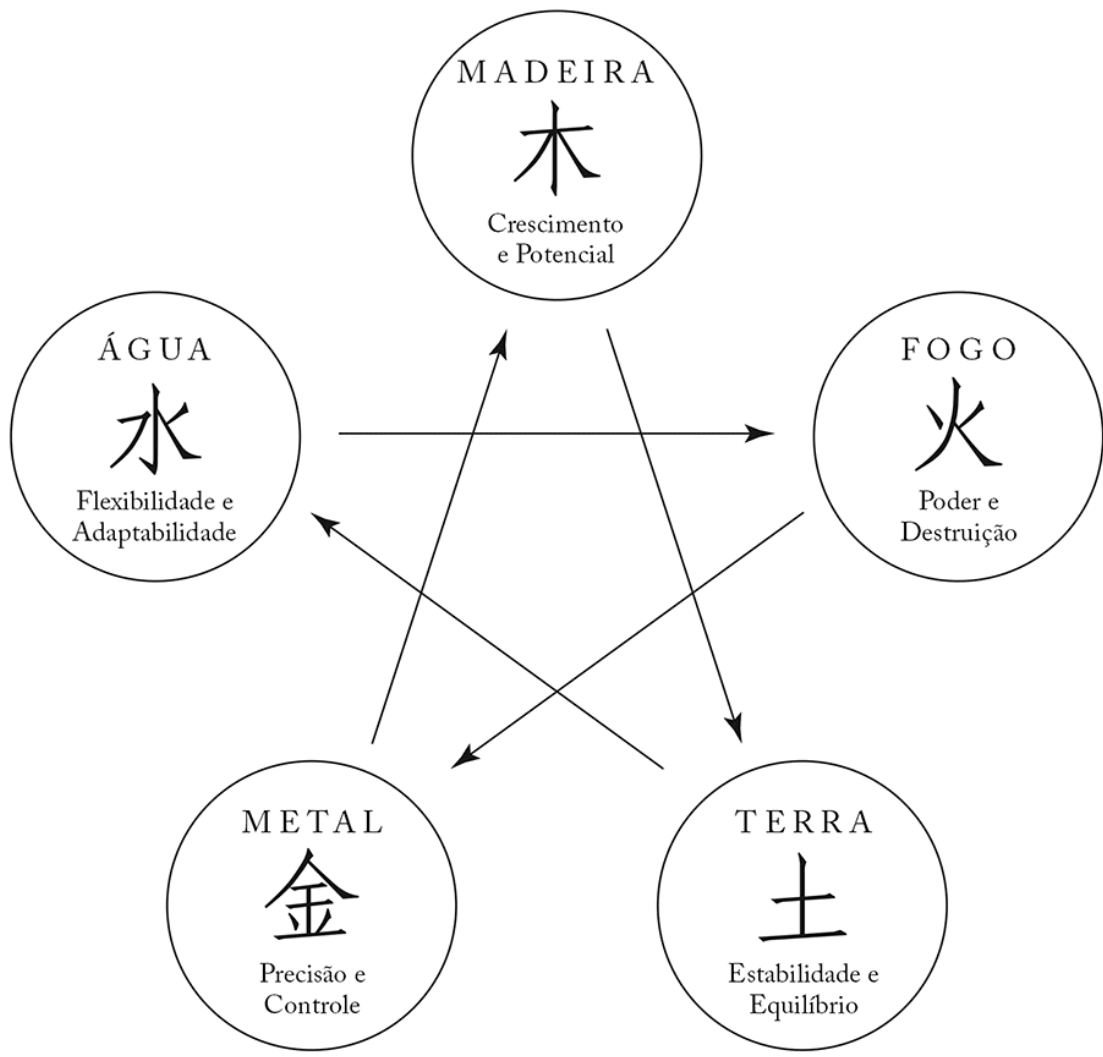
Sobre a autoria

Leia também

Atenção: este livro contém cenas de violência e abuso, ideação suicida, alcoolismo e tortura, além de discutir e fazer referências a situações de assédio sexual (embora não haja descrições explícitas no enredo).

*Viúva de Ferro* não é uma fantasia histórica nem se trata de uma história alternativa; é, na verdade, uma história futurista, que se passa em um mundo totalmente diferente, inspirado em elementos da história chinesa, e que apresenta figuras históricas recriadas em circunstâncias de vida muito distintas. Liberdades criativas consideráveis foram tomadas na recriação desses personagens, tais como alteração de seu contexto familiar e idade, uma vez que o objetivo da obra não é a precisão quanto a uma época específica. Para ter uma visão autêntica da história da China, consulte fontes de não ficção.

Para Rebecca Schaeffer, que me apoiou durante todo o tempo em que eu me transformava de uma estatística a uma sobrevivente forte o bastante para escrever esta história.



—————→ VANTAGEM SOBRE

## PRÓLOGO

Os hunduns estavam a caminho. Uma manada inteira deles, ribombando pelas planícies e levantando uma tempestade negra de poeira noite adentro. Seus corpos circulares, desprovidos de rosto e feitos de metal primordial, cintilavam sob a meia-lua prateada e o céu cravejado de estrelas.

Um piloto menos experiente teria que subjugar o próprio medo para travar uma batalha com eles, mas Yang Guang não se abalou. Na base de sua torre de observação, do lado de fora da Grande Muralha, ele chamou sua crisálida, a Raposa de Nove Caudas, à ação. Era tão alta quanto um prédio de sete ou oito andares, com uma superfície verde áspera. Suas garras metálicas esmagavam a terra, fazendo-a tremer.

Uma crisálida não era uma máquina de guerra qualquer. Yang Guang não a manobrava a partir de volantes ou alavancas, como faria com uma carruagem elétrica ou um aerobarco. Não, ele se *tornava* a máquina. Enquanto seu corpo mortal ficava instalado no cockpit, com os braços em volta da piloto-concubina que ele tivesse levado à batalha daquela noite, sua mente comandava psiquicamente todas as partes da Raposa de Nove Caudas, fazendo-a investir contra a manada que se aproximava no horizonte. Ao longe, de ambos os lados, também avançavam as silhuetas de outras crisálidas em ação.

Com o auxílio de agulhas de acupuntura tão finas quanto fios de cabelo, que saltavam ao longo do assento de piloto e penetravam

sua coluna, Yang Guang canalizava o *qi*, sua força vital, para energizar a Raposa. *Qi* era a essência vital que sustentava tudo no mundo, do brotar de pequenas folhas ao flamejar do fogo e à revolução do planeta. Ele não apenas colhia o próprio *qi*, como também penetrava no elo psíquico da crisálida e sugava o *qi* de sua piloto-concubina. A mente dela não era forte o suficiente para apresentar qualquer resistência e perdia-se profundamente na mente dele. Fragmentos de lembranças da piloto fluíam através dele, mas Yang Guang fez o possível para ignorá-los. Era melhor não saber muito sobre suas concubinas. Só precisava da adição do *qi* dela ao seu, o que multiplicava sua pressão vital, possibilitando que ele comandasse uma crisálida tão imensa.

Alguns poucos hunduns comuns chegaram até Yang Guang primeiro, como imensos besouros de metal ansiosos para entrar na Raposa e matá-lo. Suas cores variadas pareciam opacas sob a luz das estrelas. Mas alguns se iluminaram, lançando de seus corpos *qi* em forma de rajadas luminosas e raios crepitantes, suas principais armas. Se Yang Guang os enfrentasse como humano, teriam se avultado ao tamanho de casas e o vaporizado de imediato, mas, quando ele pilotava a Raposa, os hunduns eram pequenos demais para machucá-lo. Quando os esmagava com as garras da Raposa, emoções desconhecidas irradiavam por seu corpo — tristeza, horror e raiva, tão turbulentos quanto energia estática. Ele não sabia como, exatamente, as crisálidas eram feitas a partir da casca de hunduns — apenas os engenheiros que ocupavam posições da mais alta hierarquia eram autorizados a ter esse conhecimento —, mas mesmo séculos de aprimoramento não tinham conseguido impedir os pilotos de sentirem seja lá o que fosse que os hunduns sentiam quando sua casca era atravessada.

Os pilotos não falavam muito sobre o assunto em público, mas resistir a essas emoções era uma parte extremamente severa da batalha. Yang Guang era um dos pilotos mais poderosos precisamente porque conseguia se desvencilhar dessas distrações muito bem. Avançando no violento embate mental, ele não parava de socar os hunduns. As nove caudas da Raposa sibilavam e estalavam atrás dele como nove membros novos, golpeando os hunduns maiores com sons estridentes e ressoantes.

Yang Guang não tinha piedade. Os hunduns eram invasores vindos do cosmo que aniquilaram o ápice da civilização humana, cerca de dois mil anos antes, e reduziram a humanidade a tribos esparsas. Não fosse o Soberano Amarelo, um líder tribal lendário que inventara as crisálidas com ajuda dos deuses, a civilização humana nunca teria se recuperado e o planeta pertenceria aos hunduns.

Drones equipados com câmeras zuniam em torno da Raposa como moscas. Alguns pertenciam ao Exército de Libertação Humana, e outros eram de empresas de mídia privadas que veiculavam a batalha para toda a Huaxia. Yang Guang se mantinha hipervigilante, sem se permitir qualquer erro, para não frustrar os fãs.

— *Raposa de Nove Caudas, há um de categoria Príncipe na manada!* — gritou um estrategista do Exército pelos alto-falantes do cockpit da Raposa.

Yang Guang se pôs imediatamente em alerta. Um hundun categoria Príncipe era um oponente raro, de peso igual ao da Raposa. Se conseguisse abatê-lo causando o mínimo de dano, ele poderia ser transformado em uma nova crisálida categoria Príncipe ou ser ofertado aos deuses em troca de oferendas mais vultosas, como manuais de vanguarda de tecnologia ou de medicina. Além

disso, a vitória o elevaria muito no ranking de batalha. Talvez ele finalmente ultrapassasse Li Shimin, aquele assassino condenado que não merecia ter o título de melhor piloto de Huaxia.

Para aumentar suas chances de vitória, Yang Guang precisaria mudar a Raposa para uma forma mais complexa.

— Xing Tian, me dê cobertura! — gritou para o companheiro mais próximo pela boca da Raposa, com o *qi* levando sua voz por todo o campo de batalha. — Vou me transformar!

— Entendido, coronel! — gritou Xing Tian, dentro do Guerreiro Sem Cabeça, uma crisálida com olhos amarelos brilhantes onde os mamilos deveriam estar e com uma boca cintilante no ventre. Ele aterrissou com força diante da Raposa, atingindo o enxame de hunduns com um machado de metal primordial. Eles morreram em meio a esguichos de luz.

Resguardado, Yang Guang lançou seu *qi* através da Raposa com a pressão vital mais forte que pôde gerar. Rachaduras radiantes apareceram no exterior verde e áspero da Raposa.

As crisálidas podiam ser construídas a partir das cascas de hunduns, mas eram superiores sob todos os aspectos. Os hunduns eram tão estúpidos que não conseguiam liberar o potencial do próprio metal primordial de que eram feitos para se tornarem qualquer outra coisa que não bolhas redondas.

Mas os humanos conseguiam.

Yang Guang imaginou a Forma Humanoide da Raposa, e ela se metamorfoseou. Seus membros se tornaram finos e compridos, a cintura se retraiu e os ombros se elevaram para trás, deixando-a ligeiramente mais parecida com um humano. As nove caudas ficaram tão afiadas quanto lanças e se abriram num leque na base de suas costas, como raios de sol, do mesmo modo como verdadeiras raposas de nove caudas eriçavam os rabos para

intimidar os inimigos. Yang Guang ergueu a Raposa, deixando-a ereta; com o *qi* elevando sua pressão vital ao máximo, ele tinha controle e habilidade suficientes para equilibrá-la sobre duas pernas, o que deixava as garras dianteiras da Raposa livres para usar uma arma.

Levando um dos braços às costas, Yang Guang envolveu uma das lanças da cauda da Raposa com uma garra e a arrancou. Correu pela manada agitada de hunduns de diferentes tamanhos até avistar o de categoria Príncipe, então se abaixou e pulou. A lança cortou a noite, arremessando um brilho de luar, antes de atravessar o corpo redondo do hundun, do qual brotavam seis pernas minúsculas de inseto. Metal primordial se fragmentou com um som espetacular, como se um armazém de porcelana estivesse indo pelos ares. Yang Guang se preparou para a onda de raiva e medo do hundun enquanto a luz do seu âmago alimentado pelo *qi* piscava.

As demais crisálidas que rechaçavam o mar de hunduns cintilantes comemoravam, felizes. Drones com câmeras davam zoom na casca do hundun de categoria Príncipe, e Yang Guang já imaginava os cidadãos comuns, atrás das telas, comemorando por toda a Huaxia. Cheio de empolgação, ele fez a Raposa se reclinar, tirando a lança do hundun. Porém, mesmo após remover o contato, um medo estranho permaneceu em sua mente.

Vinha de sua concubina, crescendo nele como uma onda.

Sabia, como de costume, que atingira o ponto em que a mente da concubina não conseguiria voltar ao próprio corpo. Subconscientemente, ele estava controlando tudo nela, até mesmo seu batimento cardíaco. No momento em que se desconectasse, não restaria nada para fazer o coração dela continuar batendo, e a concubina cairia no além. Não havia saída.

O importante era que sua família receberia uma bela recompensa. Sabendo disso, sua alma descansaria em paz na Fonte Amarela.

Ele não lembrava o nome da concubina. Tentava não lembrar. Já passara por tantas pilotos-concubinas que contá-las seria uma distração inútil. E ele não podia se dar ao luxo de se distrair. Tinha um mundo a proteger.

Ela sabia no que estava se metendo. Tomara a decisão de se alistar para ele.

Yang Guang se concentrou em esmagar e lancetar o restante da manada, garantindo aos fãs que a pátria deles continuaria segura.

O nobre sacrifício da concubina não seria em vão.

## PARTE I

# O CAMINHO DA RAPOSA

“Há uma espécie de criatura na montanha, com a aparência de uma raposa de nove caudas, cujo som é como o choro de um bebê. Ela se alimenta de carne humana.”

*Clássico das montanhas e dos mares (山海经)*

## CAPÍTULO UM

# UMA BORBOLETA QUE É MELHOR NÃO SER MINHA IRMÃ MORTA

Durante dezoito anos, minha monocelha me salvou de ser vendida para uma morte dolorosa e aterrorizante.

Hoje é o dia em que vou liberá-la de seu gentil serviço.

Bem, não *eu*. Yizhi é quem vai manipular as pinças que minha irmã deixou. Ajoelhado na esteira de bambu aberta sobre o solo úmido da floresta, ele ergue meu queixo enquanto arranca pelo por pelo. Minha pele queima como se estivesse se incinerando aos poucos. Os riachos pretos cor de nanquim de seu cabelo meio preso roçam em sua veste de seda pálida. Meu cabelo, bem mais opaco e ressecado, está preso em um coque frouxo sob um trapo sujo. Embora o trapo cheire à gordura, mantém as mechas soltas longe de meu rosto.

Tentei parecer indiferente, mas cometo o erro de olhar para as feições suaves e concentradas de Yizhi por tempo demais, tentando gravá-las na minha mente para ter algo a que me agarrar nos últimos dias de minha vida. Meu estômago se revira, e uma pressão quente inunda meus olhos. Tentar segurar as lágrimas só faz com que elas escorram pelo meu nariz. Sério, isso nunca funciona.

É óbvio que Yizhi percebe. Ele para tudo a fim de verificar qual é o problema, embora não tenha motivo para acreditar que seja

qualquer coisa além de uma reação ao ataque a meus poros.

Não tem ideia de que esta é a última vez que nos veremos.

— Você está bem, Zetian? — sussurra, com a mão suspensa em meio ao redemoinho diáfano de umidade oriunda da cascata não muito distante do nosso esconderijo.

O riacho gorgolejante ao lado das árvores baixas sob as quais estamos aconchegados abafa sua voz, impedindo que nos descubram.

— Com certeza não vou ficar, se você continuar parando o tempo todo. — Reviro os olhos. — Vamos lá. É melhor acabar com isso de uma vez.

— Tudo bem.

Sua expressão contrariada se metamorfoseia em um sorriso que quase acaba comigo. Ele seca meus olhos com as mangas de seu requintado traje de seda, depois as recolhe novamente à altura dos cotovelos. São mangas de pessoas ricas, longas e largas demais para serem práticas. Faço piada sobre isso sempre que ele me visita. Embora, verdade seja dita, não seja culpa de Yizhi que seu pai não permita que ele — nem seus vinte e sete irmãos — saiam da propriedade da família vestindo qualquer coisa que não pertença a uma marca luxuosa.

Um sol cristalino, recém-saído após dias de chuva, adentra em feixes o nosso mundo secreto de umidade e folhas balançantes. Uma miscelânea de retalhos de luz e sombra mancha os antebraços pálidos de Yizhi. O cheiro exuberante e verde da primavera domina o ar, tão forte que sentimos seu gosto. Seus joelhos — ele se senta de forma empertigada e solene — mantêm uma pequena mas intransponível distância das minhas pernas, dobradas de modo casual. Os trajes de seda sob medida contrastam absurdamente com a aspereza gasta de minha túnica e de minha calça, ambas

feitas em casa. Até conhecê-lo, eu não fazia ideia de que um tecido podia ser tão branco e tão macio.

Ele começa a arrancar os pelos mais rápido. Dói bastante, como se minha sobrancelha fosse um ser vivo sendo desfiado aos poucos; é bem provável que eu chore de novo.

Gostaria de não precisar envolvê-lo nessa situação, mas sei que, depois de certo ponto, seria doloroso demais encarar meu reflexo e continuar fazendo isso eu mesma. Só conseguiria enxergar minha irmã mais velha, Ruyi. Sem o excesso de pelos que mantiveram baixo meu preço de mercado, vou me parecer muito com ela.

Além disso, não confio em mim para desenhar duas sobrancelhas iguais a partir da minha monocelha. Como vou me voluntariar para morrer se minhas sobrancelhas estiverem diferentes uma da outra?

Para me distrair da dor excruciante, rolo a tela do tablet no colo de Yizhi, lendo as anotações que ele fez na escola desde que me visitou no mês anterior. Cada rolagem parece mais escandalosa do que estar sozinha com ele em uma montanha longínqua, envoltos pela paisagem verdejante e pelo calor da primavera, respirando os mesmos redemoinhos espessos de ar terroso intoxicante. Os anciãos de minha aldeia dizem que garotas não devem tocar nessas invenções celestiais porque as macularíamos com, não sei, algo mau e feminino. Foi só graças aos deuses do céu que tecnologias como esse tablet foram reconstruídas após a época maldita em que a humanidade fugia dos hunduns. Mas não ligo se devo algo aos anciãos ou aos deuses. Se não me respeitam só porque faço parte da metade “errada” da população, eu é que não vou respeitá-los.

A tela brilha como a lua sobre os trajes de Yizhi, sombreados pelas folhas, me tentando com um conhecimento que não devo possuir, um conhecimento muito além de minha miserável aldeia nas montanhas. Artes. Ciências. Hunduns. Crisálidas. Meus dedos

estão coçando para aproximar mais o tablet, embora nem ele nem eu possamos nos mexer — um cone de luz neon está saindo de uma reentrância no aparelho, projetando as sobrancelhas matematicamente ideais no meu rosto. Yizhi e suas maravilhosas engenhocas da cidade nunca decepcionam. Ele lançou mão do aparelho poucos minutos depois de eu mentir sobre a minha família ter me dado “um ultimato” a respeito da monocelha.

Pergunto-me se ele vai me odiar muito depois que descobrir o que está realmente me ajudando a fazer.

Uma gota trêmula cai dos galhos sobre nós, salpicando sua bochecha. Ele está tão concentrado que nem percebe. Com as costas da mão, limpo a pequena marca úmida em seu rosto.

Seus olhos se arregalam num sobressalto. A cor brota na pele bem cuidada, quase transparente.

Abro um sorriso involuntário e viro a mão para tocar seu rosto com a ponta dos dedos.

— Ora, ora. Minhas novas sobrancelhas já estão irresistíveis?

Yizhi solta uma risada mais alta do que o normal, cobre os lábios com os dedos e olha ao redor, embora estejamos bem escondidos.

— Pare — diz, mais baixo, com a risada ficando leve como uma pluma. Ele desvia do meu olhar. — Deixe-me trabalhar.

O calor crescente e inegável em suas faces me inflige um pouco de culpa.

*Conte a ele*, minha mente pede.

Mas só afasto a mão do modo mais despreocupado possível e passo para outra parte das anotações escolares, um tópico de estudos sociais sobre as dinâmicas estatísticas dos ataques de hunduns.

Por que eu deveria colocar em risco minha missão e contar a verdade a ele? Independentemente de como Yizhi encara nossa

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Viúva de ferro"  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).